

PLATAFORMA

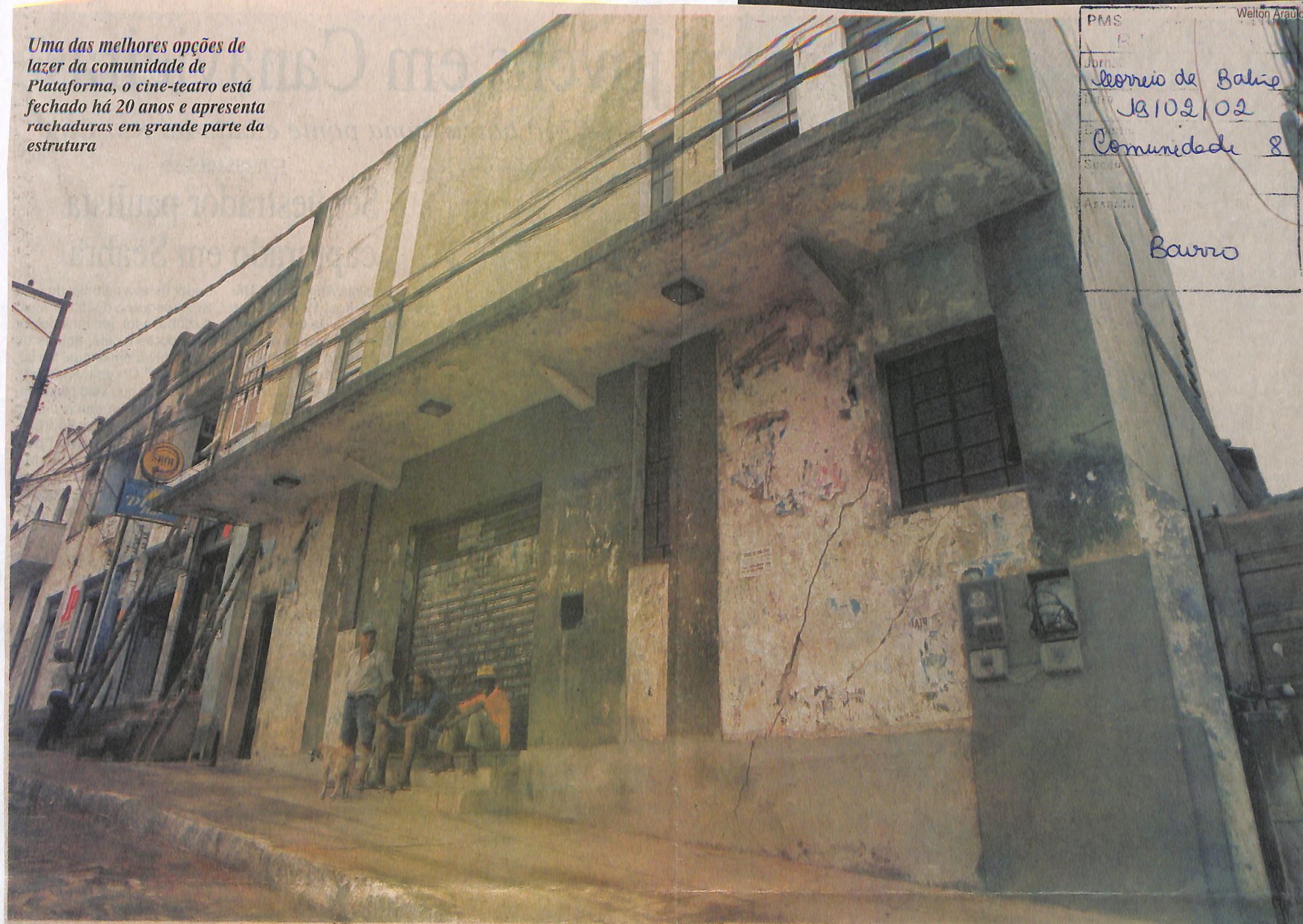
PMS	FMLI	CHIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
19/02/02		
Caderno	Página	
Comunidade	8	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Uma das melhores opções de lazer da comunidade de Plataforma, o cine-teatro está fechado há 20 anos e apresenta rachaduras em grande parte da estrutura

PMS

Wellton Araújo

Jornal	Correio de Bahia
Data	18/02/02
Caderno	Comunidade 8
Seção	
Assunto	
Bairro	



Saudosa Plataforma

Bairro do subúrbio ferroviário já teve seus anos dourados, mas população reclama do atual abandono

Ana Paula Vargas

Plataforma já viveu seus anos áureos. Comunidade do subúrbio à beira-mar, nela existia um cine-teatro, clubes de bailes e festas, além de uma travessia que ligava Plataforma à Ribeira. Hoje, no entanto, a decadência e o abandono que, na realidade, atingiram todo o subúrbio ferroviário também fizeram de Plataforma uma de suas vítimas.

Os moradores reclamam que o bairro já não dispõe de opções de lazer, esporte ou cultura. O cine-teatro está fechado há mais de 20

anos, o Clube Coríntians foi completamente depredado, não existem quadras de esporte ou locais para apresentações de shows ou peças teatrais, e a travessia Plataforma-Ribeira - que servia a Plataforma e adjacências - foi desativada há cerca de oito anos. As crianças e adolescentes residentes na área são quem mais sofrem com esta carência.

"Por falta de lazer, as crianças e os jovens se embrenham nas drogas. Acho que 60% deles já se entregaram", disse Gerson Souza, advogado e morador de Plataforma. "Agora, todo dia é tiro, blitz e polícia. Mas Plataforma nun-

ca foi um bairro violento. Acho que, com o clube funcionando com quadras de esporte e com a retomada de outras atividades culturais e de lazer, isso podia mudar", acredita Gerson, que é um dos conselheiros do Clube Coríntians e, provavelmente, seu futuro presidente, "desde que consiga apoio para realizar as reformas necessárias para abri-lo novamente", salienta.

Indignada com esta situação está também Noélia Andrade. Produtora artística, Noélia nasceu em Plataforma, se criou neste bairro, mas passou alguns anos morando fora. Quando retornou, encontrou uma realidade dife-

rente da que estava acostumada. "Todo final de tarde a comunidade se reunia. No Clube Coríntians, por exemplo, havia bailes dançantes, onde a gente podia encontrar personalidades como o jogador Vampeta, e onde aconteciam também competições de caratê. Havia também uma feirinha na praça em frente ao clube, organizada pelos próprios moradores, além de uma travessia que nos levava em cinco minutos para a Ribeira", destaca Noélia.

Na verdade, a travessia faz falta a muitos moradores. "Era ótimo. Duas lanchas levavam, em menos de sete minutos, estudantes de Plataforma, de

Lobato, da Suburbana toda, para os seus colégios, num trajeto que, hoje, a gente leva mais de meia hora para fazer em ônibus lotados. Além do que, a Ribeira sempre foi uma boa opção de lazer nos fins de semana para nós, moradores do subúrbio", disse Roberval Carvalho, 39 anos.

Entre os anos de 96 e 97, período em que a Companhia de Navegação da Bahia (CNB) foi privatizada, o governo realizou uma licitação para passar à frente a administração da travessia Plataforma-Ribeira. No entanto, não apareceram empresas com interesse na licença de sua exploração.

Hoje, não existem planos para reativar esta travessia, apesar do andamento do projeto da Bahiatursa da criação de uma Via Marítima. Segundo informações da Comab, até então o subúrbio ferroviário não entrou nos planos marítimos do governo do estado, já que o trajeto da via deve ser Barra/Ponta do Humaitá/Ribeira.

"É uma pena tudo isso, pois o fim de tarde em Plataforma era maravilhoso", lembra Noélia, cheia de saudades - sentimento que a levou a procurar o jornal *Correio da Bahia* e sugerir a realização desta matéria, denunciando o abandono de seu bairro.



Moradores lutam pela revitalização

Apesar do desânimo e descrédito da maioria dos moradores, algumas pessoas e associações acreditam numa possibilidade de mudança e na reativação de espaços voltados para o lazer e cultura em Plataforma. Iniciais como a da produtora Noélia Andrade em procurar não apenas a imprensa, mas os responsáveis pelos espaços e autoridades locais, são exemplos disso. A vontade do advogado Gerson Souza de reformar e reabrir o Clube Coríntians também. Mas a batalha da Associação de Moradores da Plataforma (Ampla) por reativar o cine-teatro da comunidade é a mais antiga delas.

"Sempre houve um grande interesse da Ampla de reativar o cine-teatro. Há dez anos, fomos à Secretaria da Cultura e o governo do estado reequipou o teatro, mas ele não foi aberto. O que a gente sabe é que existe um

administrador lá dentro, um segurança na porta, e um teatro que não reabre para a comunidade", disse Julieta Fernandes, uma das diretoras e fundadoras da Ampla, que existe há 25 anos e tem projetos também para a realização de um centro cultural numa antiga fábrica abandonada.

A reabertura do cine-teatro é ansiada principalmente por grupos de teatros locais, que sobrevivem apesar da falta de locais para apresentações. "Hoje, ensaiamos e apresentamos nossas peças na sede da Ampla, porque o teatro fica fechado, sem que a gente saiba nem se ele está mesmo em ruínas", disse Julivan Lopes, 20 anos, do grupo Espaço Livre para o Teatro, um dos três que utilizam a estrutura da Ampla. "O problema é que já não temos mais espaço em nossa sede, pois realizamos ainda di-

versas oficinas e temos outros grupos voltados à arte, cultura e esportes. Mas a situação em Plataforma é grave, pois até para jogar futebol os jovens têm que sair daqui, já que não temos nem um campo de futebol", completa Julieta.

"A verdade é que não temos em nosso bairro nenhuma opção de diversão, pois até o Clube Recreativo de Plataforma, que antes realizava campeonato de futebol, shows de funk e pagode no final de semana já não tem mais esta programação", afirma Julivan, que já participou de diversos abaixo-assinados para a abertura do cine-teatro. "O problema é que ainda tem muita gente que aceita tudo, que se conforma, não luta para mudar e melhorar sua vida. Eu não. Quero ajudar a meu bairro a ser o que já foi um dia. Aliás, quero ele ainda melhor", finaliza Noélia.

Moradores mais antigos sentem saudades dos tempos áureos do bairro

e-mail: comunidade.redacao@correiodabahia.com.br